

## QUESTIONAR A IDENTIDADE CULTURAL NO RANCHO FOLCLÓRICO “OS PASTORES DE SÃO ROMÃO”

Raúl Ramos<sup>1</sup>

Cátia Pereira<sup>2</sup>

Elsa Ramos<sup>3</sup>

### Resumo:

Foi em 1978 que o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” iniciou a sua atividade, sendo uma instituição com o intuito de recolher, preservar e divulgar o património material e imaterial da encosta ocidental da Serra da Estrela. Não se trata somente de um grupo folclórico, mas de uma instituição fortemente ligada à população local, apoiando atividades culturais como a música, a dança e estudos sobre o passado da região e dos seus habitantes, tendo, inclusivamente, o Museu Etnográfico situado em São Romão. Este artigo pretende analisar, compreender e caracterizar noções de tradição através dos costumes e dos vários aspetos característicos deste rancho folclórico, tais como os trajes, instrumentos, cancionero e a própria performance. Através da realização de entrevistas e análise da identidade cultural transmitida pelo rancho, dispomos como objetivos questionar e identificar a veracidade deste conjunto de costumes, valores e práticas, aferindo a autenticidade das tradições.

**Palavras-chave:** Etnomusicologia, Tradição, Instrumentos, Atividades, Trajes.

## QUESTIONING THE CULTURAL IDENTITY AT THE FOLKLORIC GROUP “OS PASTORES DE SÃO ROMÃO”

### Abstract:

It was in 1978 that the Rancho Folclórico "Os Pastores de São Romão" began its activity, being an institution to collect, preserve and disseminate the material and immaterial heritage of the western slope of Serra da Estrela. It is not only a folk group, but an institution strongly linked to the local population, supporting cultural activities such as music, dance, and studies about the past of the region and its inhabitants, having, inclusively, the Ethnographic Museum situated in São Romão. This article intends to analyse, understand and characterise notions of tradition through the customs and various characteristic aspects of this folkloric group, such as the costumes, instruments, songs, and the performance itself. Through interviews and analysis of the cultural identity

---

<sup>1</sup> Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Ciências Musicais, [raulvramosg675@gmail.com](mailto:raulvramosg675@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Ciências da Comunicação, [catiapereira2001@gmail.com](mailto:catiapereira2001@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Politécnico da Guarda/UDI/ESTH, [elsaramos@ipg.pt](mailto:elsaramos@ipg.pt)

transmitted by the group, we have as objectives to question and identify the veracity of this set of customs, values, and practices, assessing the authenticity of the traditions.

**Keywords:** Ethnomusicology, Tradition, Instruments, Activities, Costumes.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como título Questionar a Identidade Cultural no Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, com o objetivo de analisar, compreender e caracterizar noções de tradição presentes nos costumes e nos vários aspetos característicos deste rancho folclórico. Temos como foco a análise dos trajes, instrumentos, cancionero e a própria performance, de forma a investigar se estes elementos estão relacionados com as práticas tradicionais desenvolvidas ao longo dos séculos. O estudo insere-se no tópico “Música e Ritual”, uma vez que o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, para além de desempenhar a função de entretenimento, tem um importante contributo na preservação e exposição do património material e imaterial da Serra da Estrela. Tem como temática “Construção social da tradição”, uma vez que esta investigação vai ao encontro do modo como foram construídas as ideologias, demonstradas ao público como tradição. O tema centra-se em música e transmissão de conhecimento em palco, tendo como tema em foco o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”.

Na realização desta investigação usou-se como metodologia, uma autorreflexão acompanhada de conversas informais e entrevistas a membros do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, para conhecer e poder compreender algumas representações de tradições e características culturais que uma organização como o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” pretende preservar e divulgar. Os resultados foram analisados e relacionados com os elementos presentes na performance, tais como os trajes, os instrumentos, o cancionero mais característico e tradicional. Concretizou-se uma entrevista ao responsável pela Fábrica Camello que nos veio acrescentar um testemunho imparcial, permitindo a sua colaboração a corroborar e contrariar aquilo que afirmam como “tradição”. A metodologia passou ainda pela análise de algumas características da própria performance que, em conjunto com as entrevistas e com a experiência de um dos autores, ajudaram-nos a compreender e identificar que representações de tradições da região da Serra da Estrela estão presentes nesses mesmos elementos. Tudo isto foi tido em consideração para a realização desta investigação de forma a ser o mais verosímil.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Segundo Resende (2008), a música folclórica é um género musical de origem popular, rural, constituída pelos costumes, lendas, tradições e festas populares, transmitidos por imitação e via oral de geração em geração, e geralmente apresentada de forma coletiva por um grupo organizado que recria música, a dança e os trajes da sua localidade, região ou país, levando consigo uma história de um passado (2008, pp.12-13).

Parafraseando Lopes-Graça, o conceito de popular, na sua associação às artes, encontra-se estritamente ligado com a manifestação de sensações e sentimentos por parte do povo e com atividades, laborais e ociosas, a que o mesmo se dedica. Sem estes contextos sociais, a cultura popular perde o seu significado, deixa de ter um propósito –

que existe somente pelo contexto em que se insere e passa a ser algo sem significado. Conclui que é só no seu contexto que o conceito popular detém a sua identidade: “tanto a cultura popular como a arte popular, logo que são organizadas, logo que são dirigidas, deixam de ser verdadeiramente populares e passam a ser coisas artificiais” (*citado por* Weffort, 2006, p.45).

Reis (2007) faz a distinção entre popular e folclórico. Para este autor, o conceito de Música Popular prende-se com a mensagem poética, no que ela tem de comum, quer ao povo da cidade, quer ao povo do campo, exteriorizada e transmitida em forma de poema. O povo que, através da linguagem escrita ou oral, música, dança, entre outras, exprimiu as emoções e sensibilidade estética, em perfeita consonância com os contextos criados pelo próprio povo, escrevendo a sua história através das suas manifestações artísticas ao longo dos séculos (pp.64-65). Em relação à música folclórica, o mesmo autor, entende que esta é relativa às atividades laborais, como a agricultura, representando ações de trabalho (Reis, 2007, p. 72).

Os aspetos teóricos da investigação estão relacionados com a tradição que o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” preserva e divulga através das suas atuações, tendo como foco, na ótica dos autores, os quatro elementos mais caracterizadores de um rancho folclórico: instrumentos, trajes, cancionero e performance. Investigaram-se estes elementos e procurou-se perceber que elementos vêm do passado, e como foram introduzidos para simbolizar ou transmitir a cultura da população de S. Romão.

Assim, nesta investigação propomo-nos a responder às seguintes questões:

1- De que modo é que a cultura da região geográfica da Serra da Estrela é preservada e divulgada através do grupo musical em foco?

2- Que tradições, saberes e experiências locais estão presentes, e como são retratadas, em características folclóricas, tais como os trajes, os instrumentos e no próprio cancionero?

3- Que tradição transmitida pelo Rancho Folclórico em foco caracteriza, e como, o passado das gentes da Beira Alta Serrana?

Para responder às questões apresentadas, colocou-se as seguintes hipóteses:

1- Existindo um controlo na autenticidade do que é preservado e divulgado, um estudo cultural sobre o passado da região, através do que é representado em atuações, encontros e também, na realização de eventos tradicionais como magustos, romarias e na realização de um presépio da coletividade, é uma forma de preservar valores e hábitos locais que com o passar dos anos se tem enraizado nas pessoas de São Romão.

2- A resposta dos colaboradores entrevistados mostra bastante diversidade, tendo em conta a origem dos aspetos preservados.

Surge assim a necessidade de questionar o que realmente corresponde à tradição, dispondo da ambição de compreender as origens dos detalhes de “tradição” preservada no Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”.

É hoje preocupação da Etnomusicologia o esclarecimento dos processos que determinaram a atual configuração das práticas folclóricas, e especialmente aquela das instituições designadas como “Ranchos Folclóricos”. É imperativo determinar a origem

e questionar a historicidade dos comportamentos expressivos considerados como “tradicionais” (Carvalho, 1999, p. 53)

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL, ESPACIAL E SOCIAL**

Embora o foque desta investigação seja o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” e as noções de tradição transmitidas através do mesmo, é importante realçar e identificar que cultura está a ser preservada, pois não se trata só da cultura de São Romão, mas sim da Serra da Estrela, até porque, o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” foi criado em 1978 idolatrando o pastor, o “Homem Lendário” da Serra da Estrela, e não de São Romão ou do concelho de Seia.

A Serra da Estrela, situada na região Centro entre os distritos da Guarda e de Castelo Branco, é a serra mais alta de Portugal Continental com 1993 metros no seu cume, tendo-se tornado desde 1976 a maior área protegida de Portugal com a criação do Parque Natural da Serra da Estrela. É uma área de Portugal rica na fauna e flora, tendo espécies autóctones como o cão Serra da Estrela e a ovelha Bordaleira Serra da Estrela, estes com elevada importância para o desenvolvimento da pastorícia, apresentando, também, uma riqueza a nível hidrográfico nesta serra, nascendo nela o rio Mondego, Alva e Zêzere, entre outros afluentes.

A vila de São Romão é a maior vila do concelho de Seia, com cerca de quatro mil habitantes que vivem principalmente de atividades como o comércio, serviços e turismo, mas no passado dedicavam-se à agricultura e pastorícia, derivando dessas atividades, no final do século XIX, a indústria têxtil. Deste modo, era aproveitada a lã dos rebanhos para desenvolverem a maior fonte de riqueza consistente para a região até ao final dos anos 80 do século passado.

#### **3.1. Especificidades da Pesquisa de Campo**

Ao iniciar esta investigação verificámos a necessidade de recorrer a determinadas pessoas, peças fundamentais para a realização desta investigação, que através da sua experiência pessoal e dos seus antepassados continuam a preservar a história e identidade cultural.

Procurámos que a primeira entrevista realizada fosse ao Presidente do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, Rui Nércio, dado que é presidente desde a criação deste mesmo rancho, e, conseqüentemente, uma das pessoas que melhor nos elucidaria sobre os hábitos e costumes do passado da região. A primeira entrevista foi realizada no gabinete da direção do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, com a presença de outros membros da direção, cada um responsável e conhecedor dos variados elementos que caracterizam um rancho folclórico. Nesta entrevista foram partilhados documentos com informações de grande relevância à realização da investigação, tais como atuações, datação, cancionero, especificações dos instrumentos e dos trajes. Foi ainda efetuada uma visita guiada ao Museu Etnográfico que contem instrumentos e trajes ainda do século XIX, tendo-se vivido uma prazerosa partilha de histórias que caracterizam as várias atividades desenvolvidas no quotidiano e em ocasiões especiais tais como romarias, festas no adro e também na transumância.

Posteriormente, houve a necessidade de recorrer a uma fonte que se mostrasse imparcial, sem ter de corroborar tudo aquilo que o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” demonstra como tradição em todas as suas atuações, entrevistando assim o sócio-gerente da Fábrica Camello. Esta é a fábrica com mais anos em atividade, a mais antiga em São Romão e, naturalmente, a que criou uma relação mais longa e profunda com os Pastores, que acabavam por ser os responsáveis pela matéria prima utilizada pela fábrica. Esta entrevista acabou por confirmar algumas informações dadas pelo Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, como a existência de todas as atividades festivas apresentadas e representadas em várias canções do cancioneiro do rancho em questão. Porém, também acabou por responder a algumas questões referentes ao recurso de instrumentos com as características, frequência e modo de utilização correspondentes à época. Compreendemos que as guitarras, concertinas e até o triângulo não acompanhavam os pastores para a serra, não correspondendo à verdade representada, embora a presença de harmónicas e da Flauta do Pastor já fosse mais comum. Também nos foi justificado que, através da cor natural das lãs e do custo de a tingir, eram diferenciadas as classes sociais, sendo que as diferentes profissões usavam cores distintas. Essas cores continham o branco sujo e o castanho, formando a mais natural cor de borel, correspondendo ao tom de roupa mais habitual entre os mais pobres; as lãs tingidas com o preto e o roxo tornavam-se, assim, as cores que requeriam um maior investimento por serem tintas muito dispendiosas e de difícil produção.

Sentimos a necessidade de regressar à sede do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” para avaliar as diferenças entre os trajes, principalmente entre os trajes femininos dado que por exemplo, o traje de noiva e o traje de ver a Deus, para além dos sapatos rasos pretos, das meias brancas subidas até cima dos joelhos, da camisa branca com um xaile florido claro pelas costas, da saia por norma escura, os dois trajes dado que no traje de ver a Deus existe a presença do colar ou brincos que mais mostrassem poder económico.

Foi também realizada uma análise do cancioneiro com o intuito de relacionar com os aspetos previamente referidos. Importa referir que um cancioneiro é uma compilação de várias canções, que neste caso particular apresentam temáticas ligadas ao quotidiano da Serra da Estrela, decorrentes ao longo dos tempos.

### **3.2. Inter-relação dos aspectos estudados**

Na exploração do cancioneiro do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, surgem alguns temas que nos ajudam a compreender e a relacionar todos os aspetos caracterizadores deste Rancho Folclórico, tais como os trajes, os instrumentos, o cancioneiro e a própria performance, identificando uma relação de coerência mesmo quando confrontado com aspetos musicais mais complexos.

O tema que melhor retrata a homenagem que o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” presta ao pastor, o denominado “Homem Lendário da Serra da Estrela”, é a *Vida do Pastor*, “*música e cantiga que o homem lendário da serra da estrela entoava na montanha aquando, solitariamente, guardava os rebanhos*” (Nércio, 2022). Existe também uma homenagem da vila de São Romão, mostrando a importância e a influência da pastorícia nesta vila, tendo sido construído em 1998 o Monumento ao Pastor, por Soares Branco. Este monumento é constituído por um pastor, um cão de raça Serra da

Estrela, uma ovelha e uma pequena placa, contendo a inscrição da última estrofe do tema referido em cima.

### **Vida do Pastor**

Toda a vida fui pastor, ó aí,  
Toda a vida guardei gado;  
Tenho uma nódoa no peito, ó aí,  
de me encostar ao cajado.

De me encostar ao cajado, ó aí,  
Com que defendo das feras;  
O meu rebanho de gado, ó aí,  
Que ando a guardar nestas serras.

O meu amor é pastor, ó aí,  
é pastor e tem ovelhas;  
Tem uma casa na Serra, ó aí,  
coberta com poucas telhas.

Na Serra é que mais se sente, ó aí,  
A saudade do amor;  
O leite é branco pr'a gente, ó aí,  
Só é negro pr'o pastor.

(Cantiga Popular)

Fonte: Rancho Folclórico  
“Os Pastores de São Romão”

Este tema acaba por demonstrar o sentimento de solidão e o sofrimento que o pastor ultrapassava na serra nas duas primeiras estrofes, sendo estas uma mensagem do próprio pastor; numa segunda parte, cantada por uma mulher, há o retrato das más condições que o pastor vive e encara durante o período que passa na serra; na última estrofe, “*Na Serra é que mais sente, oh aí, a saudade do amor; o leite é branco pr'a gente, mas é negro p'ro pastor*”, abandona o uso de discurso direto, e admite-se uma mensagem de ensinamento e de transmissão de conhecimento popular, baseado na opinião geral das pessoas que viam e também sofriam pelo tempo e por aquilo que um pastor passava nos meses da Transumância.

Analisando a performance do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”, esta música diferencia-se das mais tradicionais cantigas de folclore, quebrando as habituais progressões harmónicas com dois acordes e usando instrumentos musicais que nos remetem aos sons que o pastor ouvia e também produzia na serra a guardar as suas ovelhas. Isto acontece devido ao facto de o rancho folclórico em questão, nas secções da música que não tenham letra, recorrer a chocalhos e assobios muito semelhantes aos que o pastor utiliza a guardar as suas ovelhas. Existe também uma relação entre a harmonização do próprio tema com o conteúdo da letra, que ao transmitir uma mensagem de sofrimento e saudade sentida pelos pastores e seus familiares e amigos, utiliza um arranjo musical que corresponda ao que a letra quer transmitir de forma a fortalecer essa mensagem. Isso comprova-se uma vez que o tema é composto numa tonalidade menor, que automaticamente nos remete a um sentimento de

melancolia, tristeza e alguma nostalgia.

Enquanto os pastores guardavam os seus rebanhos na serra, as pessoas que viviam em São Romão dedicavam-se sobretudo à agricultura, e isso também está presente no cancionário deste rancho folclórico com o tema *Pus o pé na batateira*. Trata-se de um tema mais alegre e menos sentimental, porém explica-nos o dia de trabalho destes agricultores, seguido de um momento de lazer no final do dia com o propósito de demonstrar o espírito comunitário da vila de São Romão.



*“Ranchos de gentes cantavam enquanto amanhavam a terra na sementeira, sachá e arranca das batatas. No final da jorna, familiares e amigos depois da merenda, ensaiavam a melodia com gaita de beijos e juntavam a cantiga à dança dando início ao baile de roda.”*

Esta é uma região do interior que ao longo dos anos não teve um acesso frequente e facilitado a uma programação cultural, porém isso não foi um fator impeditivo para que as famílias mais abastadas da região, que viajavam até grandes centros cosmopolitas, absorvessem e trouxessem para as suas casas os novos estilos de dança, música, pintura, entre outros. São Romão não foi exceção, existindo várias casas senhoriais que empregavam tanto homens como mulheres da vila e, deste modo, enquanto trabalhavam como criados numa casa senhorial do interior, aprendiam e estavam em contacto com as novas modas culturais. Destas travessias culturais a valsa foi um género de dança que se estabeleceu nas casas senhoriais como, aliás, demonstra a música *Picadinha ou Ponteada*, uma música sem letra, mas que nos transmite informações através da dança.

Na apresentação deste tema, Rui Nércio apresenta-a como uma “moda valseada, típica dos Salões das Casa Senhoriais da região serrana, trazida para o terreiro pelos Criados que a viam dançar e gostavam dela” (Nércio, 2022).

Estes temas presentes no cancionero do rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” caracterizam a forma de vida local, abordando as tarefas diárias, bem como, os seus momentos de lazer.

### **3.3. Ponto aberto**

No decorrer desta investigação e durante a presença de um dos autores, enquanto guitarrista, no Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” foi possível reparar nas especificidades dos instrumentos pertencentes ao rancho. Estes instrumentos têm pequenos aspetos obrigatórios que, sem estarem em conformidade, ficam impossibilitados de subir a palco e representarem o rancho em questão.

A Flauta do Pastor é uma flauta transversal tipicamente serrana, feita a partir de um ramo de sabugueiro, sendo tradicionalmente furada através do fogo. É um instrumento utilizado por alguns pastores para colmatar a solidão que viviam durante a transumância na Serra da Estrela. Muitas delas não eram construídas numa ordem tonal, mas sim numa ordem modal dependendo muito do pastor que a produzia, ou seja, cada pastor produzia-a à sua maneira. É o instrumento principal no cancionero apresentado, a par das harmónicas, comumente conhecidas como “gaita de beijos”, que começaram a ser utilizadas pelos pastores no final do século XIX.

Os chocalhos são uma estrutura metálica com um badalo no interior que, quando agitado, produz uma nota. É um instrumento que existe em larga escala na Serra da Estrela devido a toda a pastorícia presente. Acabaram por ser adaptados e considerados como instrumentos musicais com um som bastante rural e em perfeita relação com a identidade etnográfica do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”.

Já a guitarra e outros instrumentos de cordas como o cavaquinho e o bandolim, foram apresentados já no início do século XX. Estes instrumentos não eram levados pelos pastores para a serra, mas estavam presentes em festas e atividades locais. Uma das características desses instrumentos é o uso de cordas metálicas, vistas como uma obrigatoriedade nas apresentações do Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão”.

Ainda que este tipo de cordas sejam um requisito para as atuações, no início do século XX não existiam cordas de metal, sendo as cordas feitas de tripa, maioritariamente tripa de carneiro, animal em abundância na Serra da Estrela.

Instrumentos como a concertina e o acordeão de botões, presentes os dias de hoje no grupo musical, não eram usados na Serra da Estrela, tendo maior utilização no Alto Minho e no Alentejo.

Outros instrumentos atualmente presentes no Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” e que nada têm a ver com a cultura musical regional, são o bombo e o triângulo, não revelando uma grande importância no grupo de instrumentos do rancho em questão.

#### **4. CONCLUSÕES**

Finalizando, podemos concluir que este grupo folclórico, através das performances feitas em épocas especiais para a comunidade, como por exemplo, os cânticos ao menino, o cantar das janeiras e o próprio magusto pela população, mantêm e revitalizam as tradições beirãs. Todos os elementos que o Rancho Folclórico “Os Pastores de São Romão” apresenta nas suas atuações, tais como os instrumentos, a dança, os trajes, e o próprio cancionero demonstram, apesar de algumas contradições com as reais condições da época, a preservação da identidade local, ressaltando também que a constituição do grupo se baseia em famílias locais com bastante ligação à região existindo uma passagem contínua dos saberes através das gerações.

Relativamente à tradição transmitida pelo Rancho Folclórico em foco, além das atividades agrícolas e de lazer, a maior referência acaba por ser o “Homem Lendário” da Serra da Estrela, o Pastor.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Burgess, R. (1997). *A Pesquisa de Terreno, Uma Introdução*. Oeiras: Celta Editora.
- Carvalho, J. S. (1999). O folclórico Alto Minho: Abel Viana e o romantismo naturalista. *Revista Portuguesa de Musicologia*. 9, 53-62.  
<https://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/135/139>.  
Consultado em 10 abril 2022.
- Laville, C., and Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual da Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas*. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais
- Reis, F. A. (2007). *A música popular e folclórica, como estratégia de ensino/aprendizagem na disciplina de educação musical do ensino básico (uma abordagem estética)* (Tese de doutoramento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). <http://hdl.handle.net/10348/64>
- Resende, A. (2008). *Prática da música tradicional portuguesa no 1º ciclo do ensino Básico* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade do Minho, Braga
- Weffort, A. B. (2006). *A canção popular portuguesa em Fernando Lopes-Graça*. Lisboa, Portugal: Caminho.